

UMA PERSPECTIVA HUMANISTA PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM TEMA EMERGENTE FRENTE AO ENFRAQUECIMENTO
DAS RELAÇÕES HUMANAS NA CONTEMPORANEIDADE.

PAULO JOSÉ DOS SANTOS DE MORAIS, Universidade São Judas Tadeu/SP
ANTÔNIO MARCOS ANDRADE DA COSTA, Universidade São Judas Tadeu/SP
JOSÉ ALEX CANTUÁRIA DE LIMA QUEIROZ, Universidade São Judas Tadeu/SP
BRUNA GABRIELA MARQUES, Universidade São Judas Tadeu/SP
ELISABETE DOS SANTOS FREIRE, Universidade São Judas Tadeu/SP
MARCELO CALLEGARI ZANETTI, Universidade São Judas Tadeu/SP

RESUMO

O objetivo deste ensaio é organizar uma proposição para a formação do Profissional de Educação Física, baseada na perspectiva humanista reflexiva, procurando respostas e fazendo apontamentos de como essa concepção pode contribuir favoravelmente para o desenvolvimento das relações humanas na contemporaneidade. Inicialmente, fizemos uma análise dos diferentes momentos históricos que influenciaram na concepção de formação dos currículos na área de Educação Física. No segundo momento, examinamos a Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018, destacando os pontos que enaltecem a necessidade da formação humanista dos profissionais, o que nos pareceu coerente, uma vez que após a formação, independente do campo de atuação, o exercício profissional exigirá o domínio desta competência. Posteriormente, apresentamos uma síntese a respeito da influência exercida pela tecnologia nos dias atuais, sem negar seus benefícios, alertando para consequências negativas exercidas nos contextos sociais e humanos de sua utilização descontrolada. Por fim, sugerimos que os currículos de formação dos profissionais de Educação Física, independente do eixo de atuação, passem a considerar como elemento estrutural para sua concepção uma filosofia humanista, pois em nosso entendimento, os profissionais forjados nessa perspectiva, estarão mais capacitados, para lidar com pessoas em diferentes contextos sociais, indo muito além das questões técnicas, já que estarão munidos de competências sociais e humanas que os habilitarão para realizarem uma leitura mais crítica da realidade, e assim, contribuindo efetivamente para um projeto de nação, mais consciente, democrática e participativa.

Palavras-chaves. Educação Física, Formação Profissional, Perfil Profissional, Pedagogia Humanística.

A HUMANISTIC PERSPECTIVE ON PROFESSIONAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION: AN EMERGING THEME IN RESPONSE TO THE WEAKENING OF HUMAN RELATIONSHIPS IN CONTEMPORARY SOCIETY

ABSTRACT

The aim of this essay is to propose a framework for the education and training of Physical Education professionals based on a reflective humanistic perspective, seeking answers and offering insights into how this approach may contribute positively to the development of human relationships in contemporary society. Initially, we analyzed the different historical periods that have influenced the conception and development of curricula in the field of Physical Education. Subsequently, we examined Resolution CNE/CES No. 06, of December 18, 2018, highlighting aspects that emphasize the need for the humanistic education of professionals, which appears to be coherent, since professional practice, regardless of the field of intervention, requires mastery of this competency after graduation. Next, we present a synthesis of the influence exerted by technology in contemporary times. While acknowledging its benefits, we draw attention to the negative consequences that may arise in social and human contexts as a result of its uncontrolled use. Finally, we suggest that Physical Education curricula, regardless of the professional pathway or area of practice, should adopt a humanistic philosophy as a foundational element of their design. In our view, professionals educated within this perspective will be better prepared to engage with individuals across diverse social contexts, extending far beyond technical issues. They will be equipped with social and human competencies that enable a more critical understanding of reality and, consequently, make an effective contribution to the development of a more conscious, democratic, and participatory society.

Keywords: Physical Education, Professional Education, Professional Profile, Humanistic Pedagogy.

UNA PERSPECTIVA HUMANISTA PARA LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN TEMA EMERGENTE FRENTE AL DEBILITAMIENTO DE LAS RELACIONES HUMANAS EN LA CONTEMPORANEIDAD

RESUMEN

El objetivo de este ensayo es organizar una propuesta para la formación del Profesional de Educación Física, basada en una perspectiva humanista reflexiva, buscando respuestas y formulando reflexiones acerca de cómo esta concepción puede contribuir favorablemente al desarrollo de las relaciones humanas en la sociedad contemporánea. Inicialmente, realizamos un análisis de los diferentes momentos históricos que han influido en la concepción de la formación curricular en el área de Educación Física. En un segundo momento, examinamos la Resolución CNE/CES n.º 06, de 18 de diciembre de 2018, destacando los aspectos que enfatizan la necesidad de una formación humanista de los profesionales, lo que nos parece coherente, ya que, una vez concluida la formación, independientemente del ámbito de actuación, el ejercicio profesional exigirá el dominio de esta competencia. Posteriormente, presentamos una síntesis sobre la influencia ejercida por la tecnología en la actualidad. Sin negar sus beneficios, advertimos sobre las consecuencias negativas que puede generar en los contextos sociales y humanos cuando su uso es descontrolado. Finalmente, sugerimos que los planes de estudio para la formación de los profesionales de Educación Física, independientemente del campo de actuación, consideren una filosofía humanista como elemento estructural de su concepción. Desde nuestra perspectiva, los profesionales formados bajo este enfoque estarán mejor preparados para relacionarse con las personas en diferentes contextos sociales, yendo mucho más allá de las cuestiones técnicas, ya que estarán dotados de competencias sociales y humanas que les permitirán realizar una lectura más crítica de la realidad y, de este modo, contribuir efectivamente a la construcción de una sociedad más consciente, democrática y participativa.

Palabras clave: Educación Física, Formación Profesional, Perfil Profesional, Pedagogía Humanista.

INTRODUÇÃO

A formação em Educação Física, durante seu percurso histórico de consolidação, passou por modificações em seu formato, o que é natural em qualquer área do conhecimento. Em diversos momentos desse processo, a racionalidade para essas construções, partiu de uma visão fragmentada do processo, que buscava atender aos interesses de uma minoria que tinha como intenção manter o *status quo*, fato que de certa maneira já justificaria uma reflexão humanista.

Postular reclames e possibilidades em busca da renovação da práxis dessa área do conhecimento, tem sido uma luta engendrada por diversos autores (Medina, 1982; Oliveira, 1984; Guiraldelli, 1988; Tani *et al.* 1988; Freire, 1989; Soares *et al.* 1992, 2009; Soares, 1994; Castellani Filho, 1988; Neira & Nunes, 2014) que para além de meros momentos de expressão de, por vezes, repetidas denúncias acerca de práticas alienantes e desagregadoras, tem procurado contribuir com obras que buscam criticar, levar à reflexão, propor novos passos e caminhos na direção de uma área de conhecimento que efetivamente possa contribuir com uma sociedade mais justa, resultado de uma atitude profissional pedagógica, criativa, proativa, inclusiva, e... humana.

É possível observar uma aglutinação dessas ideias ao longo do tempo, embora, infelizmente, muitos sequer saibam, ou consigam notar como isso aconteceu, ou acontece, ou seja, como termos hoje tão comuns: “Cultura Corporal”, “Cultura Corporal de Movimento”, “Pedagogia do Movimento”, Pedagogia do Movimento Humano”, ficando nosso breve recorte apenas nesses, foram tecidos ao longo do tempo e influenciaram os contextos e relações sociais onde a Educação Física era vivenciada.

Com o avanço da tecnologia e o aparecimento de novos contextos sociais, parece-nos emergente balizar nos pontos de discussão a partir da análise deste novo cenário. Portanto, a proposta de nossa reflexão buscará apresentar ao leitor argumentos que justifiquem a construção de uma proposta de formação profissional nas áreas de atuação da Educação Física, baseadas em currículos que privilegiem aspectos humanistas em contraposição a superficialidade de propostas que se baseiem na fragmentação comportamentalista.

Para tanto, iniciaremos nossas discussões a partir da análise de diferentes momentos históricos que influenciaram a formação da área, analisando-os a partir do paradigma humanista, em seguida, será apresentada uma reflexão a respeito da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) de nº 06, datada de 18 de dezembro de 2018, e para finalizar, faremos uma análise de influência da tecnologia nas relações dos seres humanos no cenário contemporâneo, e também como uma abordagem

humanista poderá contribuir para melhorar o perfil de atuação profissional dos graduados em Educação Física. Portanto, o objetivo deste ensaio é problematizar uma proposição da formação do Profissional de Educação Física, baseada na perspectiva humanista reflexiva, e procurar respostas e apontamentos de como esse percurso, pode favorecer as relações humanas na contemporaneidade.

PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Ginástica, desde a década de 1870, ainda nos tempos do Império Brasileiro, tem sua presença garantida nas Escolas Normais, institutos responsáveis pela formação de professoras e professores, sendo que em 1882, Rui Barbosa, relator da comissão da “Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições complementares da Instrução pública” procede uma brilhante defesa da Educação Física, logo ele, questionado e posto em dúvida pelos que combatem a Educação Física como integrante da Educação, sim já havia elementos dessa espécie, por possuir um “físico mesquinho”. Consubstanciando sua defesa em farta documentação, Rui Barbosa desfila argumentos que remontam a Grécia antiga, chegando até fatos contemporâneos a sua época (Marinho, 1957). Destacamos de seu memorável discurso:

Não pretendemos formar acróbatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o *quantum* de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da pátria e à dignidade da espécie (Marinho, 1957, p.10).

Aos seus oponentes disparou:

Quão deplorável é que verdades desta comezinha singeleza sofram ainda contestação entre nós, e por homens que figuram nas mais altas eminências deste país! (Marinho, 1957, p. 10)

O projeto preconizou a fundação de uma escola normal de ginástica, que formasse professores, embora ao final lograsse êxito apenas a instituir uma seção especialmente consagrada a esse ensino. O governo deveria obter por contrato, no estrangeiro, especialistas com notabilidade na área, devido a inexistência no Brasil da época, de especialistas, e não se poderia improvisar “num tão delicado assunto como a ginástica escolar”. Em resumo, o projeto também preconizou sua extensão obrigatória a ambos os sexos, a inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, e a equiparação, em categoria e autoridade de seus professores, aos de todas as outras disciplinas (Marinho, 1957).

Embora ainda dotado de uma visão higienista, comum àquela época, em que as nações se impunham pela imagem de uma população viril, foi um grande acontecimento, e deu a Educação Física um papel relevante na educação. As decisões históricas que se seguiram no início do século XX, mantiveram a ideia da importância da Educação Física, e já apresentavam preocupação em incluir as teorias e práticas pedagógicas, bem como postulavam diretrizes que incluíam a destinação de espaços dentro e fora das instituições de ensino, para as práticas de exercícios físicos e jogos para as crianças, ressaltando-se, que ainda manifestavam uma visão preconceituosa com o sexo feminino. A Escola de Formação de Professorado Especializado em Educação Física, seria construída em espaços destinados especialmente a elas, e o curso teria a duração de 3 anos, e o Professor diplomado por essa instituição, seria nomeado para atuar nas escolas fundamentais, normais, profissionais e domésticas.

Infelizmente, na maioria das vezes, como expõe Marinho (1957) todas essas legislações valem “apenas como um documento histórico que de vez em quando é retirado do túmulo em que dorme, jazigo esse que abriga uma infinidade de grandes ideias” (p.15). Uma amostra desse vai e vem, casos e descasos, protagonizados pela visão política de quem está no poder, marca outro movimento importante, que foi a consolidação histórica da atual Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFEUSP), primeira em caráter civil instituída no país, fazia parte do então Departamento de Educação Physica (DEP), na época subordinado à Secretaria do Interior, criado pelo Decreto no. 4.855, de 27 de janeiro de 1931, mas extinto já em 1933 (Massucato & Barbanti, 1999). Em 1934, Armando de Salles Oliveira, Interventor Federal em São Paulo, restabeleceu o “Departamento de Educação Physica”, respaldando sua decisão nos seguintes argumentos:

- que pela sua extrema relevância a Educação Physica deve merecer por parte dos poderes públicos interesse e cuidados especiais;
 - que a ação governamental na Educação Physica só pode se processar utilmente mediante a organização e o funcionamento de um organismo especializado no assumpto, com carácter e funções próprias; - que o Decreto no. 5.828 de 04/12/1933, que extinguiu o Departamento de Educação Physica, criado pelo Decreto no. 4.855, de 27/01/1931, restringiu em relação ao assumpto, a acção do Governo, que deveria ser a mais ampla possível, a gymnastica e os esportes, DECRETA: “Fica estabelecido o Departamento de Educação Physica, subordinado à Secretaria da Educação e da Saúde Pública”.
- São fins do Departamento:
orientar, organizar e fiscalizar o ensino e a prática da Educação Physica em todos os estabelecimentos e instituições públicas. b) manter uma Escola de Educação Physica para a formação de Professores Technicos; (Massucato & Barbanti, 1999, p.7)

Não dispondo de sede própria para o desenvolvimento de suas atividades didáticas, foi necessário recorrer a diversas entidades para ministrar suas aulas teóricas e práticas, percorrendo, segundo Massucato e Barbanti (1999) uma verdadeira “via crucis”:

(...) desde a sua instalação, a Escola peregrinou por esses locais até a inauguração da sede própria, em 11 de março de 1975, (...) no Campus da Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira” durante a gestão do Prof. Dr. Mário Nunes de Sousa, tendo como Reitor o Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, que lutaram intensamente:

Foi um período de desafios, alegrias, tristezas (...)

Houve uma oportunidade de encontrar com o Governador Jânio da Silva Quadros, quando solicitaram ao Governador que passasse a Escola para o Instituto de Ensino Isolado Superior, primeiro passo para a sua integração à USP, e que o Ginásio do Ibirapuera fosse coberto, pois nossas aulas eram desenvolvidas nesse local. Quando o Governador usou a palavra, chamou o Chefe de Gabinete, e de forma incisiva disse: “Te dou dois meses para a EEF passar para o IEIS, e cobrir o Ginásio do Ibirapuera” Quando o Governador encerrou seu discurso, foi pedida novamente a palavra para agradecer e obter permissão para ir aos jornais a fim de divulgar as boas notícias. Os dois problemas foram resolvidos dentro do prazo determinado pelo Governador” (Massucato & Barbanti, 1999, p.8).

Causa estranhamento portanto, que ainda hoje alguns acadêmicos de Educação Física, e Profissionais já graduados e licenciados, demonstrem ceticismo e resistência para entender que as tramas sociais estão imbrincadas com o pensamento político sobre o quê José Carlos Libâneo (in: Ghiraldelli, 1988) já alertava:

“(...) a atividade docente ocupa-se, intencional e sistematicamente, do desenvolvimento global de pessoas que vivem num sistema de relações sociais em permanente transformação, cuja natureza é eminentemente política em decorrência do conflito de classes inerente a esse sistema de relações sociais. Os objetivos da educação, portanto, são determinados politicamente, conforme os interesses em jogo nas relações sociais. (...) Na verdade, respiramos a vida política, pelo simples fato de vivermos em sociedade, de trabalharmos em instituições, de participarmos no modo de organização e funcionamento da sociedade que, por sua vez, depende das relações de poder e do confronto de interesses entre as classes sociais, especialmente entre classes dominantes e classes trabalhadoras. Portanto, se a educação em geral e a educação escolar, em particular, têm suas finalidades definidas a partir desses interesses, elas têm um caráter político e seus objetivos dependem da composição de forças que sustentam esses interesses”. (Ghiraldelli Jr., 1988, p.10)

Ao analisar os cenários históricos do desenvolvimento da área da Educação Física, percebe-se como ela sempre foi manipulada para que atendesse as demandas do modelo social vigente, por exemplo, durante o século XX, quando o mundo foi apresentado ao nazismo e a ideia de hierarquização racial, a educação física estava preocupada em promover hábitos de higiene que favorecessem a saúde, sem esquecer dos aspectos morais relativos a essa ideologia (Darido, 2005), dessa forma, o que era promovido e disseminado eram os padrões

de conduta forjados pela elite do momento, sem que houvesse espaço, nem estímulos a reflexão crítica e ao contraditório (Ghiraldelli, 1988).

Sobre essas manipulações, que se sustentam por vezes em adulterações propositas, e na ausência da busca por informações devidamente referenciadas, recorremos a um alerta histórico, já na década de 1940, feito pelo Diretor da Divisão de Educação Física do Departamento Nacional de Educação, Major João Barbosa Leite, no prefácio da obra de Inezil Penna Marinho, intitulada “Os clássicos e a Educação Física”, de 1945:

“(...) os nossos estudantes das escolas especializadas no assunto, ainda os menos favorecidos pela fortuna, terão mais uma oportunidade de identificar com verdadeiras, ideias, críticas e conceitos que na maioria das vezes, chegaram aos seus ouvidos muito por alto ou estiveram sob suas vistas muito resumidos, quando não completamente adulterados. (...) Assim, também, lhes será fácil formar um juízo acertado sobre a constância com que certas opiniões em prol dos exercícios físicos se vêm repetindo, invariavelmente, em todas as épocas, embora revestindo formas diferentes, (...) inclinam-se da guerra para a paz, da destruição para a construção, do corpo para o espírito, do indivíduo para a coletividade” (Marinho, 1945, p. 08).

A Educação Física nesse contexto, possuía a função indireta de auxiliar a economia do Brasil, que passava por um momento de transição dos seus meios de produção, do modelo agrícola para um modelo urbano-industrial, que exigia uma preparação mais específica da mão-de-obra, fato que levou a criação de instituições e cursos técnicos, ainda que de maneira isolada, a fim de atender as exigências daquele novo mercado (Ghiraldelli, 1988).

Nesse contexto, o currículo executado da Educação física, diferente do proposto, privilegiava, exclusivamente o aspecto técnico da formação, no qual, formar-se o recurso humano de maneira instrumental, sem a exigência de uma reflexão mais aprofundada e ampliada das questões humanas e sociais, a atenção na formação voltava-se para a preparação de profissionais capazes de aplicar aulas de atividade física com o objetivo de melhorar a preparação física da população e, por conseguinte, a produtividade (Mazo & Goellner 1993). Porém, torna-se importante destacar que foi nesta década, em 1937, que a Educação Física se torna obrigatória nas Escolas para todos os ciclos de formação básica - Primário, secundário, normal e profissional (Betti, 1996) e ao ser incorporada no ambiente educativo, abandona seu status ideológico higienista, cujo objetivo é a promoção da saúde e disciplina, passando a possuir uma função enquanto elemento educativo, que posteriormente, acabou se consolidando no que conhecemos como Educação Física Pedagógica.

É a partir dessa abordagem da Educação Física, que se começa a trazer elementos humanistas para discussão, na intenção de possibilitar uma formação ideal do sujeito, rejeitando princípios reducionistas, acerca das suas possibilidades e objetivos, a ideia é

estabelecer uma práxis verdadeiramente humana, dando mais significação para a aprendizagem, oportunizando uma a visão holística do homem, o que proporcionaria ao discente experimentar enxergar além do nível puramente físico, buscando entender o sujeito em sua integralidade. Nesse sentido, ampliam-se as perspectivas da área, e contrapõem-se ao caráter mecanicista e segmentado, passando-se a buscar uma consciência integral, capaz de possibilitar a aprendizagem enquanto fenômeno carregado de significado para o discente.

Sob esse prisma, os objetivos e atividades desenvolvidas nas aulas nascem a partir das necessidades dos educandos, conduzindo-os a uma postura de consciência acerca de si mesmos. Assim, a construção do conhecimento, ganha sentido e significado, por exemplo, o ensino das unidades temáticas como esporte, o jogo, a dança, a ginásticas, lutas, entre outros, e serão espelho das descobertas dos próprios alunos, frente ao que lhes é significativo dentro daquele contexto vivenciado (Mazo & Goellner 1993). De acordo com a fundamentação humanista deve-se estimular um ambiente liberal ao discente para que se alcance a chamada “Livre expressão” e se assim, possa-se promover o abandono dos métodos tradicionais e comportamentalistas, o que se torna um enorme desafio, tendo em vista que a aquisição de hábitos mecânicos e a uniformidade de conduta e, uma tarefa mais fácil do que tentar assegurar para o indivíduo um equilíbrio mental, que o tornará um sujeito capaz de tomar suas próprias decisões (Oliveira, 1984).

DOCUMENTO NORMATIVO QUE DIRECIONA O PERFIL PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

A área da Educação Física, tradicionalmente, direcionava sua formação de maneira mais instrumentalista, privilegiando a técnica, materializada principalmente nas diversas modalidades esportivas e ampla gama de disciplinas biológicas contempladas pelo currículo, relegando-se a um segundo plano as disciplinas de conhecimento humanístico e pedagógico (Malaco, 1996).

Para Carmo (1982), a Educação Física privilegiava a perfeita execução de gestos e movimentos, desconsiderando outros elementos constitutivos do conhecimento, como os processos históricos, sociológicos, filosóficos, econômicos e políticos presentes na sociedade e que são indispensáveis à formação integral dos sujeitos. O autor assevera que esse perfil de profissional, formado a partir de uma lógica pautada exclusivamente no domínio instrumental da técnica obedecerá ao paradigma técnico-linear, alicerçado no pensamento de Ralph Tyler (1949), cujos fundamentos norteadores são os princípios de administração científica, utilizados nas indústrias e que foram encaixotados e transportados para as escolas.

Nessa corrente de pensamento, busca-se contemplar apenas o predomínio da eficiência técnica, metodológica e instrucional da educação, assumindo que as relações entre educação e sociedade, são neutras. Porém, em nosso entendimento, bons profissionais necessitam compreender de Ciências Humanas, pois somente assim, terão uma atuação consciente e crítica, comprometida com a formação do sujeito integralmente, visando seu crescimento humano enquanto cidadão na sociedade.

A partir da Resolução CNE/CES nº 06/18, a formação em Educação Física passou a possuir uma única entrada e duas possibilidades de saídas, conferindo ao discente a alternativa de escolha em determinado momento, do curso pela opção da formação em licenciatura ou bacharelado. Dessa forma, o curso busca, na denominada etapa comum, abordar conhecimentos da área da Educação Física fundamentais e comuns às duas possibilidades de formação. O objetivo é habilitá-lo para que posteriormente, possua a autonomia para fazer sua opção de formação na etapa subsequente, conforme observamos no Art. 6º A:

“A Etapa Comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica contempla os seguintes conhecimentos, na etapa específica, dar ênfase na formação para o bacharel ou licenciado. I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura. § 1º No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica - bacharelado ou licenciatura - com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos” (Brasil, 2018, p. 1).

Analisando o objeto da curso de Educação Física a partir da resolução percebemos a intenção dos autores em tentar contemplar no documento as diferentes possibilidades de manifestações, motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (Brasil, 2018).

Os artigos 10 da Licenciatura em Educação Física, e 19, da Graduação em Educação Física, chamam atenção para a necessidade da formação humanista dos profissionais, o que nos parece coerente, uma vez que após a formação, em qualquer campo de atuação, o trabalho exigirá o domínio desta competência. O foco de estudo nessa perspectiva é compreender o homem, como vive, se relaciona com outras pessoas, no fluxo diário das relações. Em qualquer seguimento profissional, sua ação deverá contribuir para o desenvolvimento integral

do sujeito, e para isso acontecer é necessário que o profissional de Educação Física possua uma visão ampliada e crítica do mundo que o cerca, e da sociedade na qual ele pertence, assim, compreendendo os fatores econômicos, político-sociais e ideológicos que permeiam a sua prática pedagógica (Malaco, 1996).

Todavia, defendemos que a materialização desse conhecimento humanístico necessita estar articulado com o conhecimento de outras áreas e com o objeto de estudo da Educação Física, a fim de que venham a contribuir efetivamente para sua formação, assim, qualificando-o para o exercício de sua atuação profissional, que tornou-se cada vez mais ampla, ao incorporar novos e diversificados campos de trabalho, nos quais há a necessidade de colaborar com, ou potencializar, as funções de outros profissionais, através do incremento do exercício físico na prevenção, recuperação e manutenção de um estado saudável, atuando em hospitais, centros de saúde, e em empreendimentos empresariais nos mais diversos setores.

Entretanto, é preciso estar atento às diversas tentativas reacionárias, historicamente disfarçadas em discursos de regulação moral, que em verdade, atendem os ditames de uma minoria sobre uma maioria, como também aquelas que se “justificam” pela visão “mercadológica”, que pretendem uma educação que vise habilidades tão somente necessárias à expansão do patrimônio de investidores, ou seja, da elite empresarial, sobre isso, cabe o alerta que demonstrou-se atemporal e premonitório, de Giroux e Simon (*in*: Moreira & Tadeu, 2013):

“Nesse discurso conservador renovado, os alvos são a modernidade, a democracia, a diversidade e, acima de tudo, o relativismo. As tradições ocidentais clássicas, segundo essa ótica, estão sendo cercadas de todos os lados pelo relativismo. Alega-se que ele está se alastrando descontroladamente, sendo sua influência notada em várias disciplinas acadêmicas; nos movimentos sociais de protesto estudantil; na crescente diversidade cultural e étnica dos Estados Unidos; e na crescente esfera da cultura popular; que é vista como uma perigosa ameaça às noções de ordem e civilidade. (...) Do mesmo modo, ambas as posturas legitimam formas de pedagogia que negam as vozes, experiências e histórias pelas quais os estudantes dão sentido ao mundo e, assim procedendo, costumam reduzir a aprendizagem à dinâmica da transmissão e da imposição” (Moreira & Tadeu, 2013, p.108).

Outros alertas são feitos por Machado (2022) quando a autora menciona a publicação do decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que instituiu a Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida - a qual recebeu críticas de diferentes instituições, foi vista como um retrocesso e considerada inconstitucional, sendo revogada pelo Supremo Tribunal Federal. A autora cita Lockmann (2020) expondo que estávamos vivendo sob o viés fascista de um Estado cuja primazia da

economia desvalorizou algumas vidas, apontando a exclusão de grupos que não respondem a um modelo instituído de vida e de ordem, a qual ficou mais evidente com a pandemia do novo coronavírus. Ou seja, parece que o movimento de inclusão está sendo esmaecido por discursos de vontade de exclusão (Machado, 2022).

Corroboramos com a ideia de Imbernón (2009) que deve-se, portanto, enfatizar o papel fundamental do contexto escolar, como espaço e tempo, inicial e contínuo, privilegiado na atuação de uma Educação, e portanto da Educação Física, que contribua para uma formação de um ser humano atento aos aspectos culturais, aos conhecimentos populares, plurais, inclusivos, críticos, reflexivos, e políticos, ou seja, a escola, como preconizam Giroux e Simon (in: Moreira; Tadeu, 2011), sendo uma forma social de ampliação das capacidades humanas, de transformação, de fortalecimento do poder social, e de demonstração das possibilidades da democracia.

IMPACTO DA TECNOLOGIA NAS RELAÇÕES SOCIAIS E AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA FORMAÇÃO HUMANISTA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

O desenvolvimento do modelo tecnológico nos últimos anos, associada à democratização ao acesso à internet e a popularização das redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *Tik Tok*, entre outras, mudou radicalmente a maneira como nós seres humanos nos relacionamos com o mundo. Embora, seja inegável os benefícios que a tecnologia promoveu em todas as áreas, não devemos esquecer que como qualquer instrumento desenvolvido pelo homem, ela não é neutra, e quando utilizada de maneira indiscriminada poderá gerar consequências indesejadas.

Durante a pandemia 62,5% das pessoas usaram tecnologias por mais de três horas todos os dias, e 49,1% por mais de quatro horas, comportamento que trouxe problemas para a saúde física, e potencializou problemas psicológicos, uma vez que ao passarem mais tempo em casa por conta do isolamento, acabamos por utilizar mais a *internet*, e esse acesso fácil aos recursos tecnológicos pode ter criado um vício comportamental relacionado ao uso indiscriminado e compulsivo de mídias sociais (Aquino et al., 2021).

Além disso, observa-se uma mudança significativa na dinâmica dos processos educativos. De forma abrupta, os pais assumiram o papel de professores, muitas vezes acumulando essa função com outras atividades profissionais realizadas remotamente. Paralelamente, os estudantes passaram a vivenciar um maior isolamento. Dessa maneira, notou-se o aumento dos níveis de ansiedade no contexto familiar, já no cenário docente, o

momento vivenciado trouxe outras mazelas físicas e emocionais que perduram até hoje, como depressão, angústia, distúrbios alimentares, e de sono, entre outras, e por conta disso, atualmente, vivenciamos um cenário em que muitos de nós, tornaram-se reféns da tecnologia e de suas amarras, e que os impactos negativos produzidos reverberam em todos os seguimentos da sociedade contemporânea, forjando indivíduos adoecidos corporalmente, e cada vez mais incapazes de socializar-se com outros presencialmente. Assim, necessitamos buscar elementos que possam contribuir para a reversão desse cenário e não o alimentar, compactuando com a visão de Silva (2019):

Entendemos que a denominada “cultura humanista” deve ser amplamente conceituada em termos de aperfeiçoamento espiritual do ser humano e para servir à vida, sempre com o olhar sobre o mundo, como uma janela aberta para a realidade, não fechada dentro de si mesma, o humano total e não somente o humano racional ou intelectual (Silva, 2019).

Portanto, um olhar a partir de uma cultura humanista das relações, neste momento, torna-se indispensável para formação de sujeitos, conscientes, emancipados e humanos, atentos e preparados para a analisar e refletir a respeito dos mais diferentes elementos constitutivos de sua sociedade, discutindo questões sociais, temas relacionados à vida no planeta, vivenciando relações éticas e de respeito e tolerância, em suma, tornando-se protagonista de um projeto de nação, mais consciente, democrática e participativa (Campos, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considera-se, portanto, necessária a compreensão dos diversos contextos de atuação do Profissional de Educação Física, largamente ampliados, como espaços privilegiados de uma ação transformadora, motivadora, inclusiva, crítica, reflexiva, solidária, intercultural e baseada na prática constante, vigilante, e em defesa, da ação democrática. Convém reforçar que nos sustentamos na cultura humanista defendida por Alves (2019) como uma cultura “aberta para a vida, para o mundo, visando sempre aperfeiçoá-lo como ser humano”, e sua atualidade é asseverada por Souza (2019):

A consideração de que a fase reflexiva da modernização marca um momento histórico em que os atores, nunca como antes, foram e são arremessados a uma dinâmica de individualização crescente, é instrutiva na tentativa de redescobrir uma teoria da educação física que tenha mais elementos de correspondência com os processos sociais empiricamente observáveis. É aqui que os fundamentos de uma proposta humanista para a educação física escolar mostram sua força e atualidade (Souza, 2019, p. 14).

Ao longo deste ensaio foram apresentados argumentos em favor de uma formação dos profissionais de Educação Física, inicial e permanente, voltada a favorecer uma educação humanista reflexiva, uma vez que, o momento atual que é cada vez mais prevalente o adoecimento psicológico, causado principalmente pela maneira artificial que acontecem as relações mediadas por tecnologias, e que após o fenômeno pandêmico foi potencializado, acabou por fragilizar as relações sociais, tornando-se necessária uma abordagem que resgate os princípios filosóficos que giram em torno do ser humano, sua identidade, seu valor, seus limites e interesses, além de se configurar como uma crítica às correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalistas, que durante muitos anos perdurou de maneira hegemônica nos currículos de formação da área.

REFERÊNCIAS.

- Alves, R. de B. (2019, 20 de março). A cultura humanista. *Público*: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/opinião/2019/03/20/3466670/a-cultura-humanista.shtml>
- Aquino, M. M. et al. (2021) #ComFiltro: em busca do consumo consciente nas redes sociais. *Público*: https://youtube.com/playlist?list=PLuZdCXMEGYxYjQfuLZ1HSLj_KdTuBu2hU
- Betti, M. (1988). *A educação física na escola brasileira de primeiro e segundo graus, no período de 1930-1986: uma abordagem sociológica* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- BRASIL. Ministério da Educação (2018). *Resolução CNE/CES N° 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Seção 1, 48 e 49.
- Campos, E. (2021). A educação humanista em Paulo Freire: apontamentos para uma alfabetização libertadora. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, 6(11). <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n11.7783>
- Carmo, A. A. D. (1982). Educação Física, crítica a uma formação acrítica: um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de Educação Física. 159 f. São Carlos, Universidade Federal de São Carlos.
- Castellani Filho, L. (1988). *Política educacional e educação física*. Autores Associados.
- Darido, S. C. (2005). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Guanabara Koogan.
- Freire, J. B. (1991). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. Scipione.
- Guiraldelli Jr, P. (1988). *Educação física progressista*. São Paulo: Loyola.
- Imbernón, F. (2022). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza* (Vol. 14). Cortez editora.
- Malaco, L. H. (1996). As disciplinas humanísticas e o currículo de educação física, segundo a percepção de alunos e docentes. *Motriz Revista de Educação Física*, 16-19. <https://doi.org/10.5016/6508>
- Mazo, J. Z., & Göllner, S. V. (1993). Pensando a Educação Física Humanista: conservadora ou emancipatória? *Motrivivencia*, (4), 65-71.
- Massucato, J. G., & Barbantl, V. J. (1999). Histórico da escola de educação física e esporte da universidade de São Paulo. *Revista Paulista de Educação Física*, 13, 7-12.
- Marinho, I. P. (1945). *Os clássicos e a educação física*. Educação.
- Marinho, I. P. (1971). *Educação física recreação e jogos*. CIA Brasil.
- Medina, J. P. S. (2018). *Educação física cuida do corpo... e "mente"*. Papirus.
- Moreira, A. F. B., Tadeu, T. (2013). *Currículo, cultura e sociedade*. Cortez.
- Neira, M. G. Nunes, M. L. F. (2014). *Pedagogia da cultura corporal. Críticas e alternativas*. Phorte.
- Oliveira, V. M. D. (1985). *Educação física humanista*. Ao livro técnico.

- Silva, A. F. M. D. (2019). *A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Soares, C. L. (2017). *Educação Física: raízes europeias*. Autores Associados.
- Castellani Filho, L., Lúcia, S. C., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2014). *Metodologia do ensino de educação física*. Cortez.
- Souza, J. D. (2018). A atualidade de um clássico: Educação física humanista de Vitor Marinho de Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*, 23. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230078>
- Tani, G., Manoel, E.J. , Kokubun, E., & Proença, J. E. (1988) *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. EPU.